

CARTA DE PORTO ALEGRE

No período de 26 a 29 de outubro de 2016 a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sediou o CONBRAN 2016 - XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição, IV Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva, III Simpósio Ibero-americano de Nutrição em Produção de Refeições e III Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica, promovidos pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e pela Associação Gaúcha de Nutrição – AGAN. O evento congregou mais de 3.500 participantes vindos de todo o território nacional e representantes internacionais procedentes da Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Panamá, Paraguai, Espanha, Itália, Estados Unidos e, pela primeira vez, pessoas vindas do continente Africano, sendo 5 quenianos e 4 liberianos.

Com o tema mobilizador *“Conhecimentos e estratégias em Alimentação e Nutrição: multiplicando experiências e definindo caminhos sustentáveis”*, o CONBRAN 2016 teve por objetivo redefinir rumos para a nutrição no Brasil, estabelecendo novas metas e estratégias alinhadas aos conceitos de saudabilidade e sustentabilidade. A programação científica das diversas áreas temáticas no Congresso foi realizada em espaços múltiplos, que proporcionaram a interação entre os participantes e a multiplicação de conhecimentos. O CONBRAN contou com a participação de reconhecidos profissionais em diversas atividades, inclusive com apresentação de experiências internacionais relacionadas a políticas públicas afetas à garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA) e à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Foram mais de 2.000 trabalhos científicos inscritos abordando aspectos relevantes da Alimentação e Nutrição,

evidenciando o crescimento das pesquisas na área.

O CONBRAN ocorreu em um cenário ainda mais crítico em relação ao aumento do sobrepeso e obesidade na população brasileira, aliado às doenças e agravos não transmissíveis acentuado pela ocorrência das doenças transmissíveis, que caracterizam a tripla carga de adoecimento da população. Estes fatos direcionam nosso pensamento para a adoção da agenda proposta pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e implementação das diretrizes da Década de Ação sobre Nutrição (liderada pela OMS e FAO) e do Guia Alimentar para a População Brasileira, que dão visibilidade aos sistemas alimentares sustentáveis, ampliando, com isto, o papel de destaque da Nutrição neste tema. O atual cenário demanda ações de garantia de ambientes alimentares saudáveis, incluindo medidas regulatórias, fiscais e práticas

profissionais que estejam alinhadas com este cenário.

Por isso, no XXIV CONBRAN, novas posturas foram assumidas de maneira a garantir a inexistência de conflitos de interesses com a promoção da alimentação adequada e saudável, comprovando que é possível uma experiência bem sucedida de se realizar um grande evento sem interferência de interesses mercadológicos no seu programa científico. Assim, foram considerados como resultados exitosos:

- A valorização das diversas áreas e campos de prática da nutrição, reforçando a importância e necessidade de sua integração e diálogo;
- Compartilhamento de experiências nacionais e internacionais em prol do DHAA contribuindo para a formação dos congressistas, reconhecendo a necessidade do chamamento de outros profissionais que atuam em defesa da SAN;

- Integração das áreas de tecnologia de alimentos e alimentação coletiva a fim de qualificar as ações de sustentabilidade na produção de refeições;
- A atualidade e pertinência dos temas abordados na programação científica, com destaque para a importância de uma visão integral da Nutrição, privilegiando princípios da ética em todas as suas dimensões.

Dado o êxito da postura da Associação Brasileira de Nutrição para tratar com os conflitos de interesse, assume-se o compromisso de ampliação da política de critérios de patrocínio e financiamento de atividades e serviços dos próximos CONBRAN e das demais atividades desenvolvidas pela ASBRAN.

O cenário político e econômico atual, a exemplo da PEC 241, renumerada no Senado para 55/2016, projeta mudanças substanciais, trazendo o receio de que ações ou omissões do

setor público e/ou privado possam causar impacto em conquistas diretamente relacionadas ao direito à saúde e à alimentação adequada, no que tange à produção, abastecimento, comercialização e consumo de alimentos pela população brasileira. Nesse sentido, os debates desenvolvidos no CONBRAN apontaram para a necessidade de inclusão na agenda pública nacional dos seguintes encaminhamentos:

- Fortalecer as políticas e programas em prol da saúde e da SAN, priorizando o seguimento da agricultura familiar agroecológica nas ações e políticas públicas de alimentação e nutrição, além da manutenção dos programas já existentes;
- Garantir a inclusão do profissional nutricionista em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase à rede de assistência psicossocial e saúde da família;
- Atuar em defesa de sistemas alimentares justos e sustentáveis que garantam a

soberania alimentar, combatendo práticas nocivas como o uso de agrotóxicos e de sementes geneticamente modificadas;

- Valorizar os produtos da sociobiodiversidade, sementes crioulas, resgate da cultura alimentar e práticas culinárias;
- Estimular ações e medidas regulatórias que visem à garantia da promoção da alimentação adequada e saudável;
- Integrar o Nutricionista em todas as políticas relacionadas à garantia dos direitos sociais, a exemplo do direito à alimentação, das políticas da criança e do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- Fortalecer ações dos Nutricionistas em relação aos cuidados da pessoa com necessidades alimentares especiais em todos os níveis de atenção à saúde e também no ambiente escolar;

- Fortalecer políticas de enfrentamento dos conflitos de interesses na dimensão econômica e tecnológica na área de alimentação e nutrição, em seus diferentes contextos;
- Fomentar a pesquisa científica que propicie embasamento para tomada de decisão pelos profissionais nutricionistas em todas as suas áreas de atuação.

A carta de Porto Alegre propaga o compromisso dos profissionais reunidos no CONBRAN 2016 com a garantia do DHAA e da SAN, reafirmando que comer é um ato político, o que demanda do Nutricionista uma atuação para além dos aspectos técnicos.

Porto Alegre, 29 de outubro de 2016.